



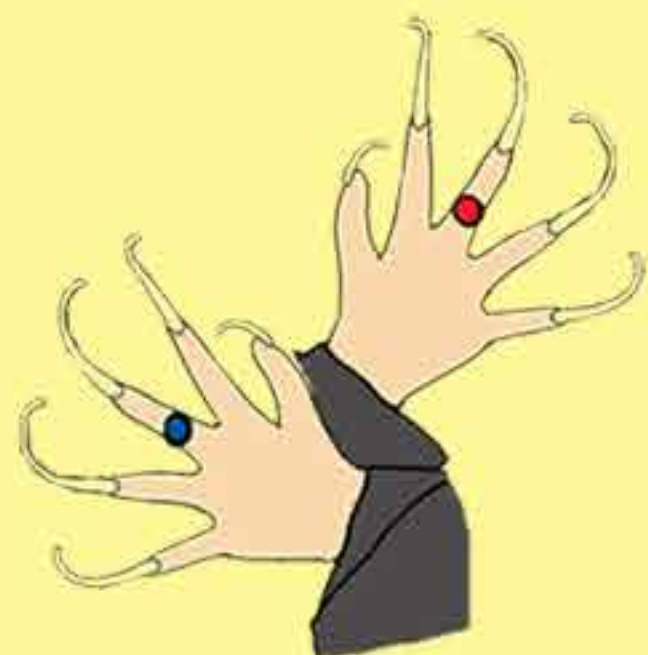
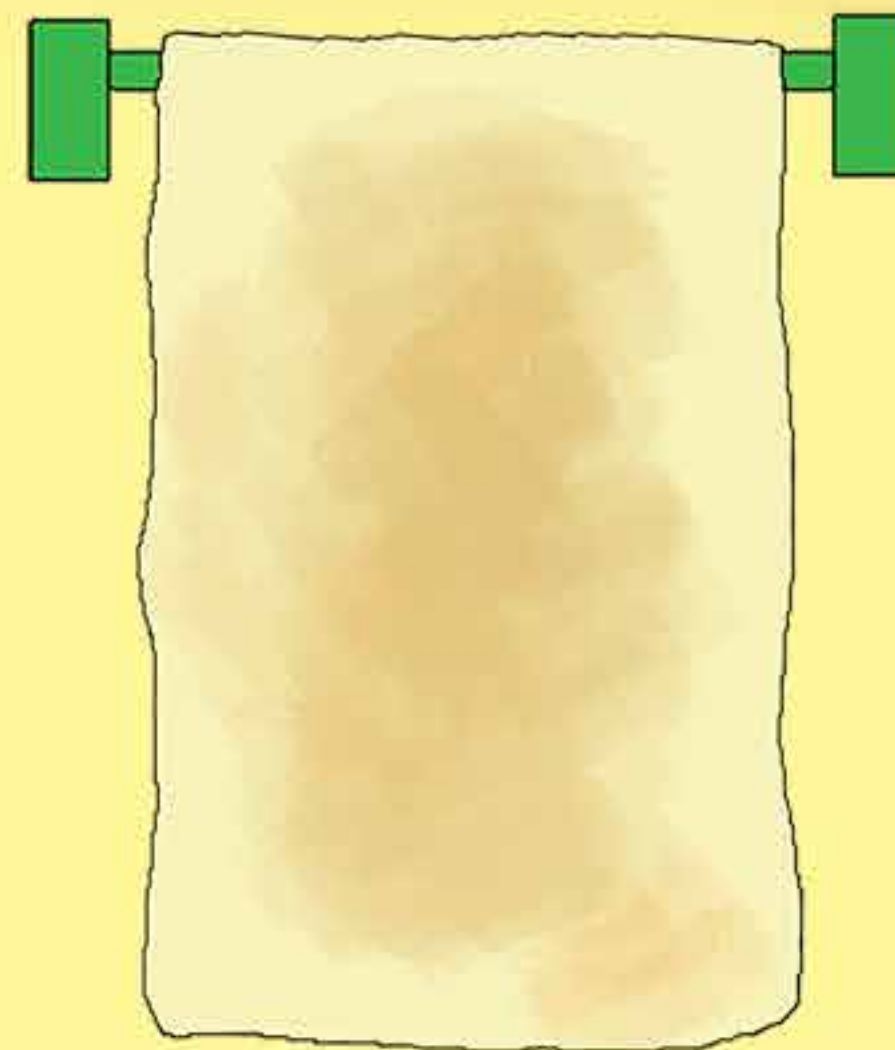
O MENINO QUE BRIGOU COM O CHUVEIRO

ESCRITO E ILUSTRADO POR
WILSON PAILO





AGRADECIMENTOS:
À DEUS, PELA INSPIRAÇÃO;
À MINHA LINDA LIZ, QUE DE MUITAS FORMAS
CONTRIBUIU PARA A REALIZAÇÃO DESTA OBRA.



DEDICATÓRIA:
AO TÁ E AO VINNIE, MEUS PIMPOLHOS;
ÀS CRIANÇAS E SUAS DOCES TRAQUINAGENS!





ERA UMA VEZ UM MENINO
QUE NÃO QUERIA MAIS TOMAR BANHO
E, COM O PASSAR DO TEMPO,
FOI FICANDO MUITO ESTRANHO.

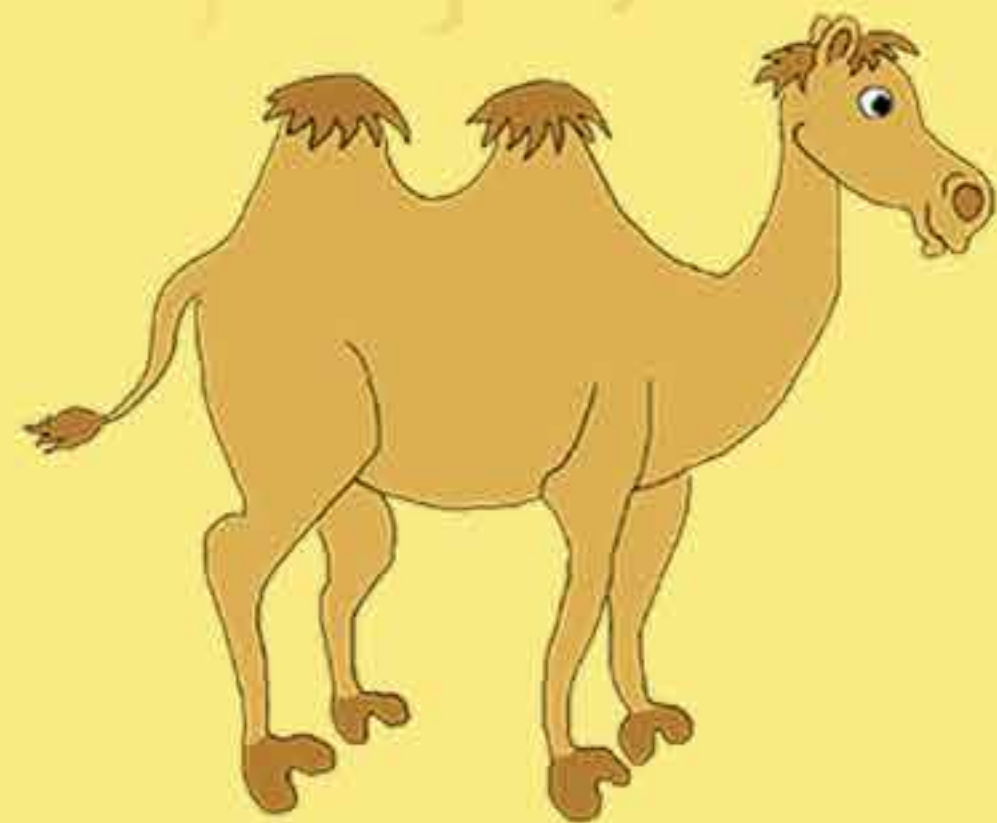
ESSA BRIGA COM O CHUVEIRO
JÁ LHE RENDERA APELIDO,
E, POR CAUSA DO MAU CHEIRO,
ERA O "MENINO FEDIDO"!

ELE, POR SUA VEZ,
PARECIA NÃO SE IMPORTAR,
PENSAVA ESTAR TUDO BEM,
SEM AOS OUTROS INCOMODAR.

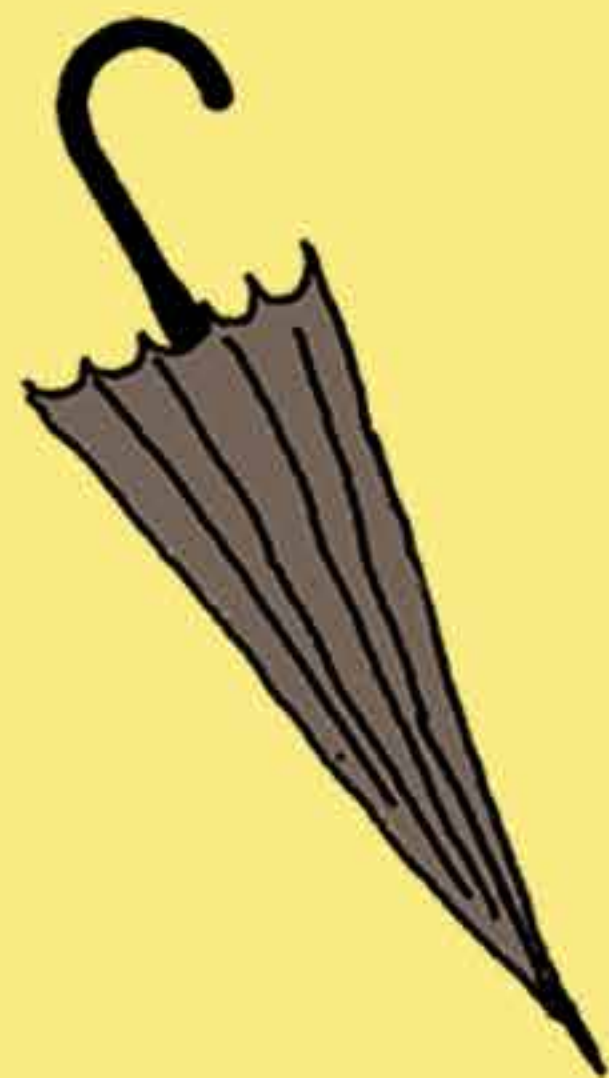


PORÉM A COISA ERA FEIA,
POIS, ALÉM DE NÃO TOMAR BANHO,
NUNCA TROCAVA DE MEIA!
SE TIRASSE, ENTÃO, OS SAPATOS
NINGUÉM AGUENTAVA O CHULÉ
E AS MEIAS ERAM TÃO SUJAS
QUE PODIAM PARAR EM PÉ!
E FICANDO, ASSIM, "EMPEZINHAS",
SAÍAM ANDANDO SOZINHAS!





MAS DEIXEMOS AS MEIAS DE LADO
E VAMOS FALAR DO CABELO,
QUE, POR NUNCA TER SIDO LAVADO,
CHEIRAVA FEITO CAMELO!
SE PEGASSE UM POUCO DE CHUVA
CHEIRAVA A CACHORRO MOLHADO,
COM CABO DE GUARDA-CHUVA
E BACALHAU DEFUMADO!



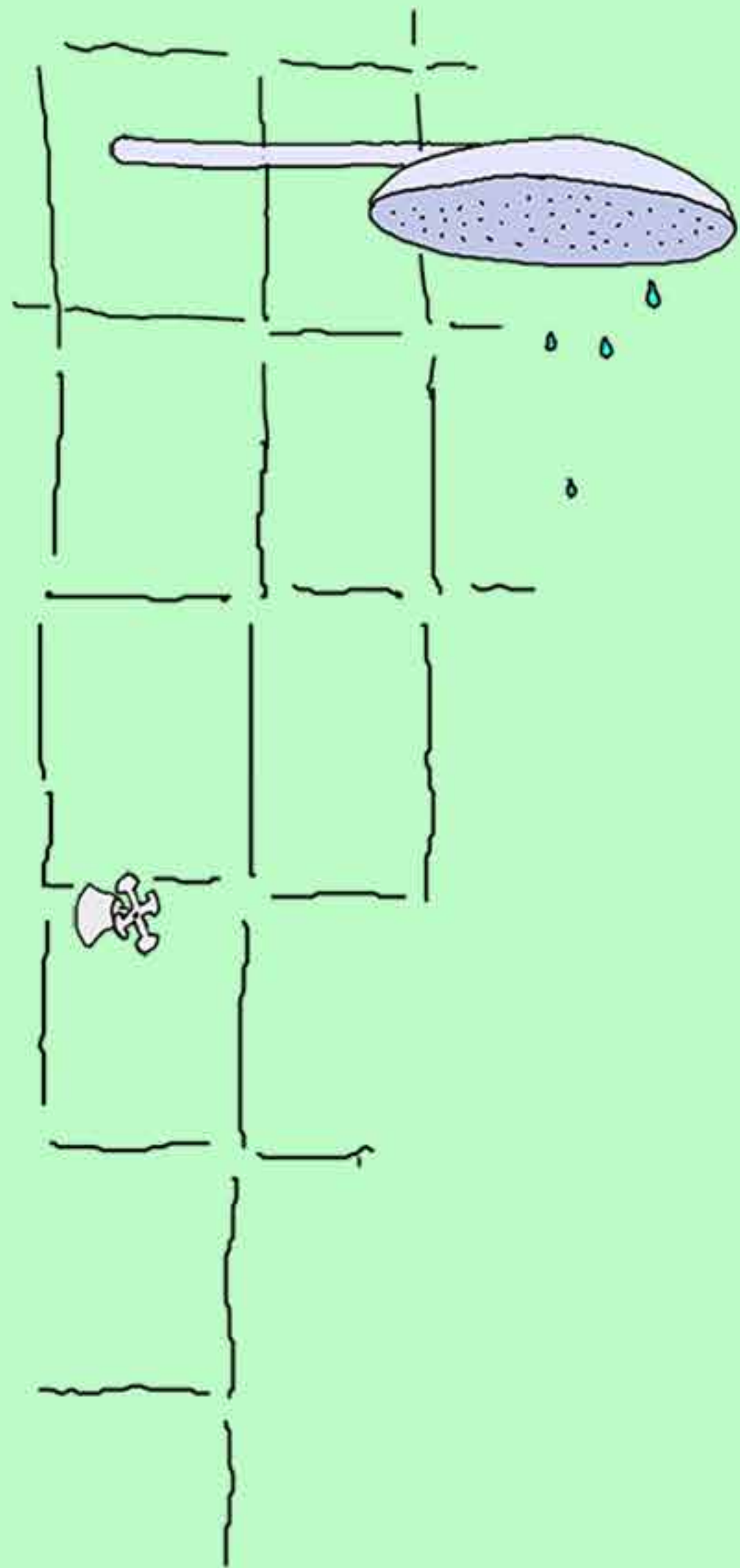
DAS ORELHAS MELHOR NEM FALAR,
ERA CASO DE DEIXAR DE MOLHO,
POIS, DE TANTA CERA QUE HAVIA,
ESTAVA CRESCENDO UM REPOLHO!



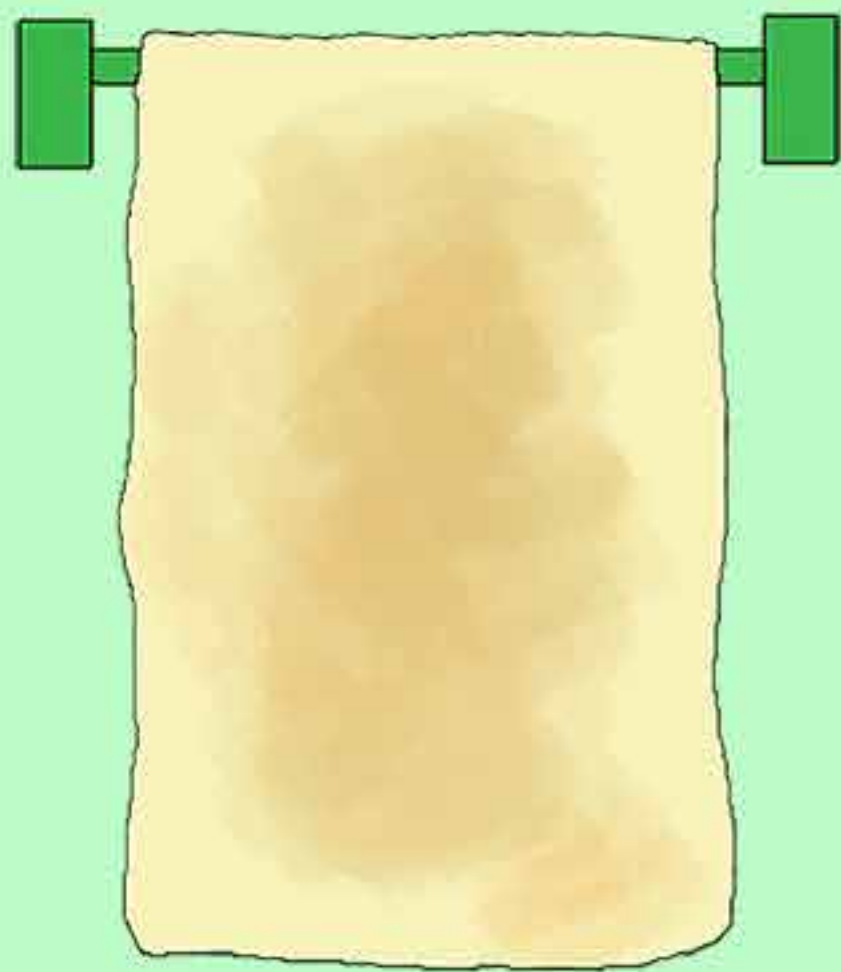
AS UNHAS DAS MÃOS E DOS PÉS
NUNCA ERAM CORTADAS, NÃO,
JÁ ESTAVAM FAZENDO CURVAS,
PARECENDO AS DO ZÉ DO CAIXÃO*!



*PERSONAGEM DE FILMES DE HORROR.



A MAMÃE ELE SEMPRE ENGANAVA,
FINGINDO ENTRAR NO CHUVEIRO,
O CABELO ELE SÓ MOLHAVA,
MAS SEM SE LAVAR POR INTEIRO!
METADE DA SUA SUJEIRA
SAÍA NA TOALHA DE BANHO,
FAZENDO, DESSA MANEIRA,
UMA ARTE DE GRANDE TAMANHO!



MAS SEUS HÁBITOS DE PORQUICE
UM DIA CHEGARAM AO FIM,
POIS, NO MEIO DE TANTA ÍMUNDÍCIE,
NÃO DAVA PRA FICAR ASSIM!

ACONTECEU, ENTÃO, CERTO DIA,
NUMA CERTA OCASIÃO,
UMA LINDA E FORMOSA MENINA
BALANÇOU SEU CORAÇÃO.

E SEM PENSAR DIREITO,
NO MEIO DE TANTA EMOÇÃO,
FOI LOGO FALAR COM ELA,
DANDO UMA DE "SEM NOÇÃO":

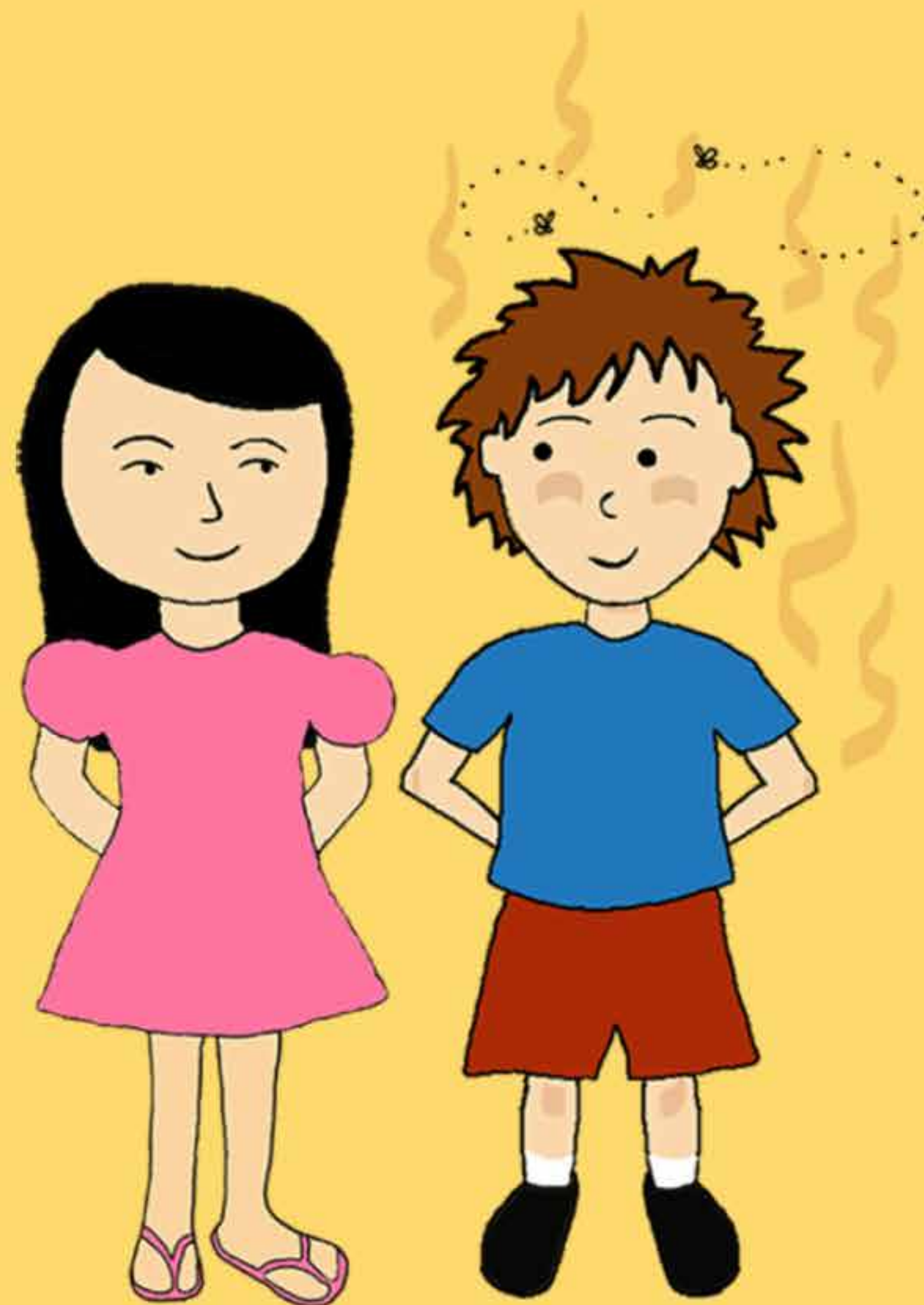


— OLÁ MENINA BONITA!
QUANDO VI VOCÊ PASSAR
REPAREI NOS SEUS CABELOS,
VOCÊ QUER ME NAMORAR?

— OBRIGADA PELO ELOGIO,
VOCÊ É UM BELO RAPAZ,
É TAMBÉM MUITO GENTIL,
EMBORA UM TANTO CONTUMAZ*!
GOSTARIA DE CONHECÊ-LO TAMBÉM,
VOCÊ ME PARECE LEGAL,
PORÉM TEM UM FORTE CHEIRO,
NEM UM POUCO TRIVIAL**!
QUE TAL UM BELO CHUVEIRO?
POR FAVOR, NÃO ME LEVE A MAL!

*IMPERTINENTE, ATREVIDO.

**COMUM



— ISSO NÃO É PROBLEMA!
RESPONDEU O RAPAZINHO,
VOU ATÉ A MINHA CASA
E VOLTO NUM MINUTINHO!

FOI LIGEIRO ATÉ EM CASA
E TOMOU BANHO DE PERFUME
QUE, MISTURADO COM SEU FEDOR,
PASSOU A CHEIRAR A ESTRUME*!

*COCÔ DE CAVALO.





SOBRE O AUTOR

WILSON PAILO INICIOU SUA CARREIRA LITERÁRIA EM 2008, QUANDO AINDA RESIDIA NOS EUA. É FORMADO EM ENGENHARIA AGRÔNOMICA E POSSUI MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO. EM SUAS HISTÓRIAS E ILUSTRAÇÕES BUSCA PROPORCIONAR NÃO APENAS DIVERSÃO, MAS, TAMBÉM, BOAS MENSAGEM, TENDO A POESIA E A SIMPLICIDADE COMO FORMAS DE EXPRESSÃO. COMO AGRÔNOMO, SE DEDICA À AGROECOLOGIA, POR ACREDITAR SER ESTE UM MODO DE PROPORCIONAR ÀS PESSOAS ALIMENTOS MAIS SAUDÁVEIS E UM CONVÍVIO MAIS HARMÔNICO COM A NATUREZA.

©WILSON PAILO
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.
ISBN 978-85-92664-04-6

PRODUZIDO POR:
SWEET JOURNEY PUBLISHING HOUSE - BRAZIL

PARA CONHECER OUTROS LIVROS DIGITAIS, VISITE NOSSO SITE:

Comprar

